



A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A TEMÁTICA HISTÓRIA DA SEXUALIDADE DURANTE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patricia Dias Ferreira ¹
Ketlin Meira Pereira ²
Raquel Manzan Miranda ³
Bruna Marcelle Costa Aguiar ⁴
Simone Acrani ⁵

RESUMO

A sexualidade faz parte da vida de todos, é individual e envolve aspectos históricos, sociais, psíquicos e culturais. Compreender a história da sexualidade é importante para entender como o seu aspecto histórico reflete os diferentes valores, crenças, organização social, religiões das sociedades e como isso influencia na percepção até hoje na vida dos indivíduos relacionado a construção da sua sexualidade. O objetivo deste artigo é relatar como a temática foi desenvolvida junto aos alunos da educação básica durante a concretização de um programa de extensão em educação para a sexualidade que possui como foco principal o resgate da auto-estima e da valorização e preservação da vida. As atividades foram adaptadas para o ensino remoto por conta da pandemia do SARS-COV-2. Diferentes ferramentas da tecnologia da comunicação e informação foram utilizadas, assim como ambiente virtual de aprendizagem e sala de aula virtual. As redes sociais, *Instagram*® e *Facebook*® foram usadas para reforçar os conteúdos de forma assíncrona e contínua.

Palavras-chave: Educação Básica, História da Sexualidade, Educação Sexual, Adolescentes e Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da vida de todos, é individual e envolve aspectos históricos, sociais, psíquicos e culturais. Mídias em torno do sexo e erotismo reforçam o preconceito relacionado a sexualidade, bem como a sua banalização, fazendo que seja

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, patymoreira98@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, ketlinmeira@hotmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, quelmanzan@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, bruninhamarcelle_07@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Ciências – Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, simone.acrani@uftm.edu.br.



necessário a discussão entre crianças e adolescentes. Esse assunto tem sido visto ao longo dos tempos como algo pecaminoso, gerando diversos mitos e tabus (MOIZÉS, 2009).

A Educação para a sexualidade visa desenvolver assuntos da questão reprodutiva, incluindo a família e as instituições de ensino, que orientam as condutas seguras e responsáveis para obtenção do prazer sexual bem como o direito à livre expressão da sexualidade. A educação direciona o indivíduo a liberdade de seu desenvolvimento contribuindo para a resolução de problemas tornando-se um instrumento de mudanças. A participação familiar e adaptação dos professores a realidade que o aluno está inserido é importante para a compreensão das questões que englobam a educação sexual. Frequentemente os alunos não recebem uma instrução adequada e geralmente não conhecem o seu próprio corpo, com a formação apropriada, pode colaborar para a melhoria do conhecimento das doenças e ações que podem ser feitas para prevenção, liberdade na expressão da sexualidade, concepções livres de tabus e preconceitos e responsabilidades relacionadas ao sexo (CRUZ, 2015).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS sugerem que o tema sexualidade seja abordado de forma transversal, ou seja, desenvolvido em todas as áreas do conhecimento sendo aprofundado todas as vezes que o aluno manifestar interesse, colocando ao educador um papel de orientação sexual, podendo se tornar uma problemática devido a condição de trabalho e qualidade da formação do professor. O docente deve estar apto para dominar conteúdos que não está habituado a lidar, para ensinar sobre a sexualidade (MOISÉS, 2009).

Compreender a história da sexualidade é importante para entender como o seu aspecto histórico reflete os diferentes valores, crenças, organização social, religiões das sociedades e como isso gera influência na percepção até hoje na vida dos indivíduos relacionado a construção da sua sexualidade (SOLOVIJOVAS, 2002).

Na idade antiga a sexualidade da sociedade se organizava de forma que acreditavam em deuses e incorporações da natureza, a família era patriarcal e o homem podia rejeitar a mulher estéril e os casamentos eram arranjados, a liberdade sexual predominava. Já na antiguidade clássica na Grécia era visto a pederastia que seria o contato sexual entre um homem e um rapaz bem jovem referindo-se a homossexualidade porém tinha a responsabilidade da evolução moral, intelectual e



educacional do rapaz, a mulher tinha a função única de perpetuação da espécie ela exerce seu papel para apenas para o macho. A idade média houve a influência da igreja católica nas relações conjugais que por sua vez interfere na vida amorosa e sexual, o sexo era visto como pecado e era permitido somente para a procriação, o casamento e a castidade eram valorizados. Com a idade média houve grandes mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais, conseqüentemente tinham novas regras de comportamento a comercialização de bordéis a prostituição eram vistos e teve o aumento de mulheres desempregadas, pobres e solteiras com o desenvolvimento industrial a mulher começou a trabalhar fazendo com que a figura da mulher se transformasse. Na contemporaneidade houve a revolução sexual trazendo o prazer e a liberdade (SOLOVIJOVAS, 2002).

Portanto, trabalhar a história da sexualidade com o olhar reflexivo e crítico nos dias atuais possibilita ao aluno da educação básica o entendimento de algumas angústias e aflições próprias da adolescência. Desta forma, o programa de extensão Educação para a sexualidade: uma proposta conscientizadora para alunos da educação básica” que acontece há nove anos em diferentes escolas públicas de Uberaba - MG se propõe a desenvolver diferentes atividades didáticas tendo sempre por objetivo o desenvolvimento de temáticas relacionadas à educação para à sexualidade, mas com o foco no resgate da auto-estima e da valorização e preservação da vida.

METODOLOGIA

Esta atividade faz parte de um Programa de Extensão denominado “Educação para a sexualidade: uma proposta conscientizadora para alunos da educação básica” que acontece há nove anos em diferentes escolas públicas da cidade. Nesta proposta, diferentes atividades didáticas são elaboradas e ministradas tendo sempre por objetivo o desenvolvimento de temáticas relacionadas à educação para à sexualidade, mas com o foco no resgate da auto-estima e da valorização e preservação da vida.

Durante a pandemia da Covid-19 no nosso país, onde todo o ensino se transformou para o modelo remoto, as dinâmicas precisaram ser adaptadas para que o programa continuasse acontecendo e os objetivos fossem alcançados. Optamos por usar o *Google Classroom* para disponibilizar os materiais utilizados, assim como os



formulários, vídeos e outros, pois é a ferramenta que está sendo usada pela maior parte das escolas municipais da cidade. Além disso, elegemos o *Instagram*® e o *Facebook*® como ferramentas de reforço do aprendizado e estimulação à participação.

Durante as diversas temáticas abordadas durante os encontros, uma delas foi a História da Sexualidade, esse assunto foi desenvolvido no início do programa, após a aula introdutória de apresentação.

Essa temática foi trabalhada com o objetivo de conhecer e relacionar a sexualidade dos dias atuais com o processo de construção histórica da mesma, segundo Stearns e Marques (2010).

“Diferentes reações e respostas regionais a tendências contemporâneas, por exemplo, estão diretamente relacionadas a sistemas de valores sexuais desenvolvidos quase sempre muitos séculos atrás. O tema é fundamental para a vida humana; está vivo e ativo há mais de dois séculos em quase todo lugar; dá colorido aos contatos entre as sociedades. E a melhor maneira de compreender tudo isso é por meio do estudo da mudança com comparações entre diferentes sociedades – ou seja, por meio da história. Provavelmente a história da sexualidade é interessante em si mesma, e é verdadeiramente inescapável, uma vez que lança luz sobre um complexo e polêmico conjunto de mudanças que conecta diretamente presente e passado (Stearns e Marques, p.54, 2010).

A atividade aconteceu com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal parceira que está desenvolvendo parte das atividades didáticas *on-line* por meio do *Google Meet*®. Foi realizada uma reunião inicial com a direção e coordenação da escola para solicitar o espaço para a realização das atividades do programa, o que foi prontamente atendido com a criação de um horário semanal específico para o desenvolvimento de tal demanda.

Antes do início dos encontros virtuais, foi realizada uma reunião da professora da turma com os integrantes do programa para que o perfil dos alunos fosse apresentado e a atividade elaborada.

O encontro onde foi discutido a história da sexualidade foi estruturado da seguinte forma: organização de um vídeo de boas vindas e instruções básicas de como se comportarem durante a atividade, como manter microfones e câmeras desligadas e só ligá-los no momento de questionamentos e/ou dúvidas; apresentação expositiva dialogada do conteúdo teórico utilizando “slides” com imagens curiosas e atrativas sobre a temática que foram elaborados por meio da plataforma Canva®.



Na aula ministrada na semana anterior, onde foi apresentado o projeto, os integrantes, as temáticas a serem trabalhadas, as e os objetivos, foi pedido aos alunos que escrevessem no *Jamboard - Google* o entendimento deles a respeito de sexo e sexualidade. Iniciamos a atividade sobre história da sexualidade a partir da reflexão dos apontamentos dos alunos sobre esses dois conceitos.

Para estimular a interação dos alunos com o grupo extensionista foi criado um formulário do *Google Forms* com duas questões: “Você acha que a sexualidade tem mudado ao longo dos anos?” e “Cite uma qualidade e um defeito da sexualidade no passado e cite também uma qualidade ou defeito acerca da sexualidade na atualidade”.

Para finalizar e sintetizar os principais pontos sobre a temática foi utilizado um curto vídeo educativo estando disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=cvuNcHxQ45s&feature=youtu.be>.

No *Instagram*® e *Facebook*® foram postados informações sobre a sexualidade em diferentes fases: antiguidade; idade média, moderna e contemporânea, com finalidade de resgatar o conteúdo ministrado na aula, facilitar o entendimento e manter o contato com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade começou com as orientações básicas, como: manter os microfones/câmeras desligados e uso do *chat* durante a apresentação da aula. O *chat* facilitou a comunicação contribuindo para que os alunos tirassem suas dúvidas sobre o assunto abordado. Primeiramente houve uma apresentação das discentes extensionistas responsáveis pela atividade, em seguida iniciamos a aula a partir das percepções dos alunos sobre sexo e sexualidade. Foram elaborados alguns *slides* com as respostas do mural do *Jeamboard - Google*. Algumas definições apresentadas pelos alunos:

Sexo:

“Gênero da pessoa, maculino ou feminino”

“Uma reprodução entre seres vivos, para renovar as gerações”

“Masculino e Feminino”

Sexualidade:

“Prazer entre os seres vivos”

“Se a pessoa é heterossexual, bissexual, pansexual e etc..”



Na sequência os conceitos foram elaborados adequadamente e posteriormente foi discutido como a sexualidade tem sido tratada ao longo da história e a forma que é vista na atualidade, possibilitando a construção de uma ponte entre a história e a atualidade. Segundo Bretas e colaboradores (2011) a sexualidade na contemporaneidade é percebida como construção social, resultante de padrões culturais presentes na sociedade atual. Os adolescentes têm seus preceitos baseados e moldados em diferentes aspectos sociais, portanto, a percepção tem significados diferentes tanto para os homens, quanto para as mulheres, bem como o entendimento de si mesmo e do outro e de suas relações.

No fechamento da aula foi exibido um vídeo educativo que sintetizou como a sexualidade foi vivenciada ao longo da história. A proposta gerou resultados positivos como a participação dos alunos que se manifestaram no *chat* contribuindo para o desenvolvimento da aula. No decorrer da atividade, os alunos se mostraram bastante interessados pelo conteúdo e alguns questionamentos foram feitos, como: o que é bastardo? O que é feminismo? O que é e como acontece a pederastia?

Após o desenvolvimento da aula expositiva dialogada foi disponibilizado no *chat* um link para acesso ao *Google Forms* com questões para reflexão: “Você acha que a sexualidade tem mudado durante os anos?” e “Cite uma qualidade e um defeito da sexualidade no passado e aponte também uma qualidade ou defeito acerca da sexualidade na atualidade?” Foi dado um tempo para que os alunos respondessem.

Algumas respostas referentes as questões foram:

“Sim, o conceito de sexualidade mudou muito de acordo com o tempo e com a região, como foi mostrado na Grécia e Roma, uma era bem mais liberal e não tinha costumes iguais as da outra”.

“Sim, pois várias coisas evoluíram e pessoas se manifestaram até chegar aonde chegamos”.

“Uma qualidade na sexualidade passada é que era bastante liberal e hoje em dia um defeito é que existe muito a opressão e o “heteronormativo”.

“Antigamente era mais livre, mas também liberal demais em certos sentidos, hoje em dia o defeito é a heteronormatividade na nossa sociedade, que vem se quebrando ao longo do tempo, mas ainda é muito presente”.

Analisando as respostas foi possível identificar que houve a assimilação do conteúdo instigando-os a pensarem sobre a percepção da sexualidade na atualidade e



sua relação com a história. Dentre os pontos positivos da aula pode ser citado a participação, atenção, interação, curiosidade sobre o assunto e o estabelecimento do vínculo com os alunos.

A história da sexualidade nos períodos de antiguidade, clássica e média expressa a forma que era percebida nos contextos religiosos, políticos e na cultura ocidental. E como esse fato continha o controle social da vida do indivíduo, determinados aspectos podem permanecer até hoje na sociedade. Nas escolas a sexualidade é colocada como um assunto visto com estigma que mantém-se sendo excluído das aulas do ensino fundamental, muitos professores se negam a tratar deste assunto, o que gera a carência de conhecimentos dos alunos em torno da temática (CRUZ, 2015).

Trabalhar temáticas relacionadas a sexualidade gera nas pessoas atitudes como concordância ou repreensão, muitas vezes determinadas ações ou comportamentos podem estar relacionados a forma natural dos períodos da vida. O contexto histórico que as civilizações tratavam os comportamentos, valores e regras em nenhum momento foram iguais, cada cultura do período histórico enxergava diferentemente a sexualidade. Discutir sobre essa questão envolve conceitos culturais, religiosos, sociais e psicológicos abrangendo a complexidade humana e a construção histórica em cada povo e época (RIBEIRO, 2005).

Discorrer sobre a educação para a sexualidade nas escolas vai muito além do que somente tratar de assuntos relacionados aos órgãos genitais, a prevenção de gestação e infecções sexualmente transmissíveis, deve possuir como foco principal o resgate da auto-estima e da valorização e preservação da vida. O trabalho coletivo escola - família é essencial para a obtenção de resultados positivos em relação a temática e a formação integral do aluno (CRUZ, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as perspectivas discutidas ao longo do artigo é possível concluir que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento de temáticas relacionadas a Educação para a sexualidade de forma a propiciar a formação integral, crítica e reflexiva de seus alunos e que, compreender a história da sexualidade é importante



para entender como o seu aspecto histórico reflete os diferentes valores, crenças, organização social, religiões das sociedades e como isso influencia na percepção até hoje na vida dos indivíduos relacionado a construção da sua sexualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo fomento recebido.

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, J. R. S.; ZANATTA, L. F.; MORAES, S. P.; FREITAS, M. J. D.; GOELLNER, M. B. Conhecimentos e opiniões de adolescentes sobre abortamento. **Revista de Atenção à saúde**. v. 15, n. 53, 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4654. Acesso em: 10 set. 2020.

CRUZ, M. A. S. **Sexualidade e educação sexual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) - Universidade Federal do Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1252/1/MASC23092016.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

MOIZÉS, J. S. ;BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 44, n. 1, p. 205-212, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S0080-62342010000100029 & lng=en & nrm=iso>. Acesso em 26 Set. 2020.

RIBEIRO, P. R. M. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In.: BORTOLOZZI, Ana Cláudia; MAIA, Ari Fernando (Org). Sexualidade e infância. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, 2005, p.17-32. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/51/Texto%20sexualidade1.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

SOLOVIJOVAS, Aline Rodrigues et al. **Sexualidade: em uma abordagem histórico-cultural**. 2002. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Unicamp, Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2002/ep127/sexualidade.htm>. Acesso em: 09 set. 2020.

STEARNS, P. N.; MARQUES, R. História da sexualidade. Editora Contexto, 2010.